

Transporte Coletivo

O município possui um terminal rodoviário Municipal localizado na Rua Brasil s/n, no Parque Ikeda, de onde partem tanto os ônibus de serviço metropolitano (Assaí-Londrina) como também os inter-municipais e inter-estadual (Assaí-São Paulo). Existem na área urbana 4 pontos de espera para passageiros, sendo 02 pontos na Av. Rio de Janeiro e 2 pontos na Rua Getúlio Vargas.

Apenas uma empresa é responsável pelo transporte coletivo intermunicipal, interestadual e metropolitano, denominada Viação Ouro Branco S/A empresa esta fundada em Assaí em 1947, inicialmente com o nome de Empresa Rodoviária Vergílio & Hase Ltda, (fig. 3.5.25) na época a cidade era grande produtora de algodão, de onde provém o nome “Ouro Branco” (fig. 3.5.26).



Fig. 3.5.25 – Ônibus da Empresa Rodoviária Vergílio & Hase Ltda.
Fonte: www.viacaooourobranco.com.br



Fig. 3.5.26 – Ônibus da Empresa Rodoviária Ouro Branco Ltda.
Fonte: www.viacaooourobranco.com.br

Com o aumento dos itinerários e de áreas atendidas, a empresa muda-se para Londrina anos depois.

A tabela 3.5.26 demonstra as linhas, horário, valor e frequência dos itinerários que partem de Assaí.

Tabela 3.5.26 – Itinerários e freqüências de ônibus da Viação Ouro Branco

Destino	Saída	Valor (R\$)	Freqüência
Curitiba	06:45	43,93	Todos os dias
Curitiba	23:50	50,30	Todos os dias
São Paulo	22:00	51,40	Todos os dias
Londrina	Diversos horários	5,57	Todos os dias
Londrina (metropolitano)	6:00 e 6:20	2,10	Segunda a sexta
Londrina (metropolitano)	6:20, 07:00 e 13:30	2,10	sábado

Fonte: Viação Ouro Branco – out/2004

Há também um itinerário, Londrina sentido Jaguariaíva da Viação Jóia, que tem Assaí como ponto de parada intermediário, porém o passageiro que por ventura queira utilizar-se deste transporte no município paga-se o valor integral da passagem.

Ainda neste ano de 2004, foi aprovada por lei na Câmara Municipal a doação do lote onde se encontra a rodoviária para a instalação de uma faculdade no município. Em fase de aprovação pelo governo do estado, o projeto para instalação de um Terminal do Estudante, sito à rua Manoel Ribas ao lado do Clube Idade Dourada, local este segundo informações da prefeitura que será instalado o quichê da Viação Ouro Branco e também destinado ao local de espera dos alunos para o transporte escolar.

Comunicação

O município possui uma Agência de Correio Central, situada na Rua Manoel Ribas, 821 e uma agência de correio comunitária desativada localizada no Conjunto Cotia. O município possui uma rádio AM, 1360 KHz/MHz denominada Rádio Pepita de

Ouro e uma Rádio difusora FM Comunitária, desativada, aguardando liberação permanente pelo Governo Federal.

Segurança Pública

A segurança pública de Assaí conta com os serviços da polícia militar e polícia civil (mapa 35).

A Polícia Civil de Assaí em funcionamento juntamente com a delegacia do município (tel: 262-1441 e 262-2590) possui 3 viaturas, sendo 2 caracterizadas e 1 não caracterizada. Assaí possui uma delegacia pertencente ao 11º SDP com 8 celas, com a média de 45 a 50 detentos (sendo 3 mulheres), localizada na Avenida Paul Harris, 170, Conjunto Assaí. Nesta unidade existem: 3 investigadores, 3 escrivãos e 03 funcionários da prefeitura sendo 01 cozinheira, 01 identificador e 01 carcereiro. A maioria das detenções são por motivo de furto, drogas e homicídios.

Com 8 celas, sendo 01 para mulheres, chega-se a média de 06 detentos por cela, situação preocupante pela super-lotação.

A Polícia Militar de Assaí pertence ao 18º BPM, com sede na cidade de Cornélio Procópio. Assaí é sede da 3ª Companhia (tabela 3.5.27) sob comando do Capitão QOPM Hilberaldi Correia de Lima. Possui 3 viaturas com 05 policiais trabalhando diariamente sendo 02 policiais no expediente e 03 na parte operacional. A 3ª Cia da Polícia Militar situa-se na Rua Manoel Ribas, 803, fone: 262-2334 e 190.

Tabela 3.5.27 – Abrangência dos municípios sob jurisdição da 3ª Companhia

	Município
1º Pelotão da PM	Assaí
2º Pelotão da PM	Congoinhas
3º Pelotão da PM	São Jerônimo da Serra
Destacamento da PM	Nova América da Colina São Sebastião da Amoreira Nova Fátima Santo Antonio do Paraíso Santa Cecília do Pavão Nova Santa Bárbara

Fonte: 3ª Companhia da Polícia Militar de Assaí – 2004.

As ocorrências registradas mais frequentes pela polícia militar são casos de brigas, embriaguez, perturbação do sossego e acidentes de trânsito.

A Unidade do Corpo de Bombeiro mais próxima é na cidade de Jataizinho, todos os casos de incêndios residenciais na cidade são atendidos pelo caminhão pipa da prefeitura municipal, em 2004 ocorreram 02 casos de incêndios na cidade.

Serviços Funerários

O município possui duas funerárias: Funerária Fukunaga e Funerária Santa Rita, com um total de três carros funerários. O município não possui capela mortuária municipal.

Cemitério

O município possui somente um cemitério sendo este municipal localizado na PR 442, saída para a Seção Palmital. Com área total de 30.000m², o município convive com uma crítica situação de falta de jazigos. Atualmente existem cerca de 100 jazigos vagos e um número impreciso de lotes particulares também vagos.

Assaí, não possui uma política para sepultamento de pessoas de baixa renda. O que ocorre é um “empréstimo” do jazigo por 5 anos, e durante esse período a família deve comprar um outro, particular, para destinação dos restos mortais. Caso não haja a compra, os ossos são retirados do jazigo cedido, e depositados em um espaço coletivo.

A partir do decreto nº 159/2003, os lotes mantiveram os valores de: adulto R\$ 126,22 (4,20 m²) e de criança R\$ 81,54 (2,16 m²). Em determinada época foi permitida a venda de lotes por parte da prefeitura para as funerárias as quais utilizam esta escassez de lotes para especulação, chegando ao custo de cerca de R\$ 2.000,00 um jazigo duplo.

No cemitério, há cerca de 17.410 registros de sepultamentos. Considerando os dados de mortalidade de 118 indivíduos como no ano de 1997, e com a oferta atual de 100 jazigos vagos, o cemitério apresenta-se assim, numa situação emergencial para aquisição de novos terrenos para ampliação.

Neste local (cemitério) apresentam-se manifestações arquitetônicas muito particulares na configuração de suas lápides, sendo estas a mescla dos símbolos budistas, xintoístas e cristãos, motivo de atração de visitantes de todo mundo e caso para teses de mestrados e doutorados. (fig. 3.5.27 e 3.5.28)



Fig. 3.5.27 – Cemitério municipal de Assaí.



Fig. 3.5.28 – Cemitério Municipal de Assaí

Gestão de Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos sólidos domiciliares no perímetro urbano do Município é realizada três vezes por semana na Avenida Rio de Janeiro e nas ruas Manoel Ribas e Getúlio Vargas e duas vezes por semana no restante do perímetro urbano. No Distrito de Pau d'Alho a coleta dá-se somente 01 vez por semana.

A média da produção de resíduos sólidos é de 10 toneladas/dia. Os resíduos sólidos domiciliares após a coleta são levados até o lixão da cidade (mapa 38) e depositados sobre o terreno natural sem compactação adequada e ausência de recobrimento diário com solo.

Os resíduos de serviços de saúde são dispostos no mesmo lixão, porém em valas separadas e incendiados no local. A coleta desses resíduos dos sistemas de saúde é realizada 2 vezes por semana no Hospital e Clínica Médica (Climas) e uma vez por semana nos postos de saúde. A operação do aterro é realizada pela prefeitura do Município.

A prefeitura Municipal dispõe de três caminhões coletores de resíduos domiciliares e nove funcionários, dentre eles três motoristas e seis catadores. A coleta de resíduos de sistemas de saúde é realizada por uma carreta tracionada pelo trator da prefeitura, utilizado também para recolhimento das podas de árvores.

A varrição no perímetro urbano é realizada por quatro funcionários sendo um coletor e três varredores. A falta de funcionários para varrição impossibilita a varrição de toda cidade. A varrição é realizada três vezes por semana apenas na avenida Principal (Rio de Janeiro), rua Manoel Ribas e Getúlio Vargas. O resíduo de varrição é depositado nos fundos do ginásio de esportes 1º de Maio, junto aos resíduos de podas e posteriormente queimados, fig. 3.5.29.



Fig. 3.5.29 – Área de deposição de resíduos de varrição urbana

Os resíduos de construção e demolição são coletados de acordo com a demanda, a prefeitura se encarrega da coleta perante a cobrança de taxa pelo serviço. Os resíduos de construção e demolição também são lançados nos fundos do ginásio de esportes juntamente com os resíduos da varrição urbana, Fig. 3.5.30.



Fig. 3.5.30 – Área de deposição de resíduos de construção e demolição

O lixão da cidade não possui equipamentos de segurança ambiental, como drenos de gás, impermeabilização com manta de PEAD, rede de drenagem das águas pluviais, poços de monitoramento e sistema de drenagem e tratamento dos percolados. A operação é precária, não há recobrimento da massa de resíduos com terra, ausência de compactação da massa de lixo e ateamento de fogo nos resíduos de serviços de saúde, fig. 3.5.31.



Fig. 3.5.31 – Área de deposição de resíduos sólidos urbanos sem recobrimento com terra

Como a maioria dos lixões a céu aberto, o mesmo foi locado sem estudos preliminares de locação de áreas aptas a aterros e se encontra do ponto de vista ambiental em uma área sensível, pois não possui dispositivos de segurança ambiental e situado em uma área com afloramento do lençol freático a jusante, fig. 3.5.32.



Fig. 3.5.32– Vista a jusante do lixão, nota-se a presença de afloramento do lençol a

A ausência de cobertura dos resíduos com terra acaba por contribuir para o aumento de vetores biológicos como moscas, mosquitos, baratas, ratos dentre outros. A grande quantidade de alimento aliado à facilidade de abrigo, umidade e temperatura adequada transformam o lixão em um habitat favorável aos vetores de contaminação citados acima. Dentre os diversos tipos de moscas que proliferam nos lixões, somente a mosca doméstica está associada à transmissão de mais de 25 doenças dentre elas a amebíase, febre tifóide e ascaridíase. Já os mosquitos são vetores de transmissão de doenças como malária, febre amarela e dengue, este por sua vez se reproduz em águas empoeçadas em baldes, vidros, pneus, etc.

Segundo moradores a presença de moscas e mosquitos na cidade é maior do que o normal, tal fato pode se dar devido a falta de recobrimento dos resíduos com terra a fim de impossibilitar que a mosca finalize seu ciclo biológico. Tal ciclo se resume a postura de ovos que leva de 3 a 4 dias (ovos depositados sobre a massa de lixo), de 1 a 2 dias os ovos viram larvas que se alimentam do lixo entre 4 a 7 dias e na seqüência penetram na terra (12 cm) por mais 3 dias em forma de pulpa e quando se libertam já estão na forma adulta; e em apenas 2 dias dá-se início a outro ciclo. Para afirmar se a proliferação acelerada de moscas no município tem correlação com a operação do lixão, faz-se necessário o estudo do lixão por uma equipe especialista em gerenciamento de aterros e resíduos sólidos.

Do ponto de vista sustentável existem aspectos positivos, já existe a separação dos materiais recicláveis por parte dos catadores (fig. 3.5.33), porém, há a necessidade de um trabalho social e técnico com os mesmos para aproveitar tal potencial gerando renda e inclusão social a esta parcela da população através de cooperativas ou outro sistema de organização. Existe a necessidade de um estudo aprofundado da viabilidade de se implantar uma usina de compostagem no Município, pois além da matéria orgânica presente no lixo residencial existe os resíduos de varrição e podas urbanas que podem ser utilizados após o processamento como adubo natural para canteiros e praças. A reciclagem dos inertes pode gerar renda aos catadores e é uma maneira de formalizar a atividade do ponto de vista de segurança e condições de trabalho.



Fig. 3.5.33 – Separação do material reciclável por catadores locais